

ANÁLISE DA PERSPECTIVA FEMININA NA APICULTURA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Bianca Kastembal Ferreira Silva¹

Lili Costa Maia Alencar Simões De Freitas²

Raissa Osorio³

RESUMO

A apicultura desempenha um papel estratégico no agronegócio brasileiro, particularmente entre pequenos e médios produtores rurais, com forte ênfase na agricultura familiar. Nos estados da Bahia e Minas Gerais, a atividade destaca-se como fonte de renda, promotora de preservação ambiental e impulsionadora da inclusão social. Além disso, a participação feminina tem ganhado destaque na cadeia apícola, contribuindo para o fortalecimento de práticas cooperativas e sustentáveis. Este estudo qualitativo e descritivo busca realizar um diagnóstico detalhado da apicultura sob a perspectiva das mulheres apicultoras na Bahia e no Norte de Minas Gerais, identificando desafios, oportunidades e gargalos da atividade. A pesquisa utilizou revisão de literatura e coleta de dados por meio de um questionário online estruturado, direcionado a apicultoras, abrangendo aspectos socioeconômicos, dificuldades enfrentadas e percepções sobre o setor. A análise dos dados coletados permitiu compreender o impacto da apicultura na vida das mulheres envolvidas e construir estratégias para o fortalecimento do setor. Os principais indicadores analisados incluem aspectos econômicos, como geração de renda, sociais, como inclusão e oportunidades de trabalho, e ambientais, considerando a conservação da flora nativa. A pesquisa destaca o papel transformador do apoio técnico e da capacitação para superar os desafios enfrentados pelas apicultoras, promovendo o desenvolvimento sustentável do setor e sua competitividade no mercado. O estudo analisou o perfil e os desafios das mulheres apicultoras, destacando sua faixa etária predominante entre 31 e 50 anos e o papel da apicultura na sucessão rural e no desenvolvimento socioeconômico local. Embora a maioria possua escolaridade superior ao Ensino Médio, muitas desenvolvem a atividade em pequena escala, enfrentando barreiras como falta de recursos financeiros, tecnologia e assistência técnica. Na comercialização, 29% vendem mel *in natura* sem marca, 31% possuem marca sem selo de inspeção, e apenas 7% têm marca com selo. Além disso, 14%

¹ Faculdade CNA. Pós-graduação em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, biancaaskastem@gmail.com

² Faculdade CNA. Pós-graduação em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, lilicmasfreitas@gmail.com

dependem de atravessadores, e a produção de derivados é pouco explorada. Os desafios incluem dificuldades técnicas, comerciais e de conscientização dos consumidores, evidenciando a necessidade de políticas de capacitação e valorização do setor para aumentar a competitividade e autonomia das apicultoras.

Palavras-chave: apicultura; sustentabilidade; produtividade; inclusão; mulheres.

ABSTRACT

Beekeeping plays a strategic role in Brazilian agribusiness, particularly among small and medium-sized rural producers, with a strong emphasis on family farming. In the states of Bahia and Minas Gerais, the activity stands out as a source of income, a promoter of environmental conservation, and a driver of social inclusion. Furthermore, women's participation has gained prominence in the beekeeping value chain, contributing to the strengthening of cooperative and sustainable practices. This qualitative and descriptive study aims to provide a detailed diagnosis of beekeeping from the perspective of women beekeepers in Bahia and northern Minas Gerais, identifying challenges, opportunities, and bottlenecks in the activity. The research utilized a literature review and data collection through an online structured questionnaire aimed at women beekeepers. It covered socioeconomic aspects, challenges faced, and their perceptions of the sector. The analysis of the collected data revealed the impact of beekeeping on the lives of women involved, enabling the development of strategies to strengthen the sector. Key indicators analyzed include economic aspects, such as income generation; social aspects, such as inclusion and employment opportunities; and environmental aspects, focusing on the conservation of native flora. The research highlights the transformative role of technical support and training in overcoming challenges faced by women beekeepers, promoting the sector's sustainable development and competitiveness in the market. The study analyzed the profile and challenges of women beekeepers, highlighting their predominant age range (31 to 50 years) and the role of beekeeping in rural succession and local socioeconomic development. While most have an education level above high school, many engage in the activity on a small scale, facing barriers such as lack of financial resources, technology, and technical assistance. Regarding commercialization, 29% sell raw honey without branding, 31% have branded honey without an inspection seal, and only 7% have branded honey with an inspection seal. Additionally, 14% depend on middlemen, and the production of honey-derived products is underexplored. The challenges include technical and commercial difficulties and consumer awareness issues, underscoring the need for training policies and sector valuation to increase the competitiveness and autonomy of women beekeepers.

Keywords: Beekeeping, sustainability, productivity, inclusion, women.

INTRODUÇÃO

A apicultura é uma atividade estratégica para o agronegócio brasileiro. De acordo com dados do IBGE, o Brasil conta com mais de 100 mil apicultores, dos quais 82% atuam na apicultura familiar, fortalecendo o setor como uma importante fonte de renda para pequenos, médios e grandes produtores rurais. A produção de mel no Brasil tem crescido significativamente, impulsionada pela expansão da apicultura e pelo aumento no número de produtores rurais envolvidos na atividade. Isso se deve à crescente demanda por mel como adoçante natural, tanto no mercado interno quanto externo.

A apicultura é uma atividade de grande relevância tanto para a preservação ambiental quanto para a economia rural. Vários indicadores apontam a importância da apicultura na Bahia. Economicamente, o estado tem se destacado na produção de mel, com a agricultura familiar desempenhando um papel crucial. A apicultura do norte de Minas vem se destacando no cenário nacional, tendo uma característica e expressividade da participação de mulheres engajadas direta ou indiretamente na atividade. Rocha, 2021 em seu trabalho com mulheres apicultoras engajadas em grupos organizacionais, deixa evidente a importância da mulher dentro na cadeia apícola e como isso reflete na formação de organizações que defendem a atividade.

Essa alta demanda reflete o interesse dos consumidores por produtos naturais e saudáveis, o que tem atraído novos apicultores para a atividade, principalmente em regiões com potencial para a produção sustentável de mel e seus derivados. Em 2023, a Região Nordeste consolidou sua liderança na produção de mel no Brasil, superando a Região Sul, com um aumento de 4,1% em relação ao ano anterior. A região foi responsável por 39,9% da produção nacional. Dentre os estados, o estado da Bahia se destacou com 7,4 % da produção nacional, sendo considerado o 4º maior produtor de mel do Brasil. A qualidade do mel brasileiro tem conquistado um mercado sólido no cenário internacional. Em 2024, segundo dados estatísticos da ABMEL (2024), os Estados Unidos se mantiveram como o principal destino das exportações, adquirindo 82 % do volume total exportado. Além disso, outros países como Alemanha, Canadá, Austrália e Bélgica figuram entre os principais compradores do mel brasileiro, demonstrando a demanda global por este produto devido à sua qualidade e características únicas. Dados mais recentes da produção apícola no Nordeste e na Bahia mostram que o setor continua em crescimento.

Em 2023, a apicultura na região Nordeste, incluindo a Bahia, consolidou-se como uma importante fonte de renda para pequenos produtores, gerando R\$ 184,49 milhões em produtos apícolas, dos quais R\$ 144,57 milhões foram oriundos da agricultura familiar, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017 do IBGE. Essa relevância econômica demonstra o impacto da apicultura na inclusão social e no desenvolvimento sustentável da região, onde a atividade não só gera renda, mas também promove a preservação ambiental e o empoderamento das comunidades rurais.

Segundo a Emater, 2018 a atividade apícola está em ascensão no Norte de Minas, com importância significativa para o setor agropecuário, sendo uma atividade relevante, que tem se consolidado nos últimos anos. Em números, isso representa uma produtividade média de 400 mil kg de mel por ano na região do Norte de Minas.

Este trabalho tem como objetivo principal realizar um diagnóstico detalhado da apicultura a partir da perspectiva das mulheres nos estados da Bahia e Minas Gerais, identificando os principais desafios e oportunidades enfrentados por elas. Além disso, busca-se avaliar os impactos econômicos, sociais e ambientais dessa atividade, com foco na contribuição das mulheres para o fortalecimento do setor. A partir dessa análise, o estudo propõe estratégias que promovam o desenvolvimento sustentável da apicultura, com ênfase no fortalecimento da liderança jovem, no incentivo a práticas cooperativas, e na adoção de novas tecnologias, visando melhorar a produtividade e a competitividade do setor.

Objetivando ainda identificar os gargalos da atividade sob a ótica feminina, identificar os principais desafios enfrentados pelas mulheres apicultoras e com isso traçar um diagnóstico para a atividade e um perfil socioeconômico de cada região e realizar um comparativo sobre o cenário apícola entre a região do Norte de Minas e de territórios rurais da Bahia.

Ademais, o trabalho pretende contribuir para a formulação de políticas públicas que posicionem a apicultura como uma alternativa economicamente viável e ambientalmente resiliente. A partir dessas propostas, espera-se estimular a inclusão social das mulheres no setor e promover a integração entre diferentes atores da cadeia produtiva.

METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa possui caráter qualitativo-descritivo e busca compreender o cenário atual da apicultura nas regiões de interesse, com foco no Norte de Minas Gerais e nos territórios rurais da Bahia. Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura para mapear o contexto da cadeia produtiva da apicultura nessas áreas, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativo-empírico-descritiva, e o território a ser estudado foi previamente definido, abrangendo as regiões mencionadas. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, desenvolvido na plataforma Google Forms, direcionado a produtoras de mel. O questionário foi estruturado com 15 (quinze) perguntas que visavam padronizar o processo de coleta de dados, considerando as informações necessárias para a caracterização do perfil socioeconômico das apicultoras, bem como para compreender os principais desafios que enfrentam no desenvolvimento de suas atividades.

Além das informações socioeconômicas, o questionário incluiu questões focadas nas dificuldades enfrentadas pelas apicultoras, como o acesso a mercados, capacitação técnica e infraestrutura inadequada. O instrumento também buscou entender a percepção das mulheres sobre as oportunidades e ameaças no setor. A amostra foi composta por 76 respostas, que foram analisadas por meio de uma análise descritiva, permitindo a identificação da frequência e distribuição das características sociais das apicultoras em cada região.

Os dados coletados forneceram uma visão detalhada sobre o perfil das apicultoras, suas condições de trabalho e os principais obstáculos enfrentados, permitindo a construção de um diagnóstico que embasará a formulação de estratégias para o fortalecimento do setor

Os principais indicadores utilizados no presente trabalho foram os indicadores econômicos e de geração de renda, a apicultura é uma importante fonte de renda, principalmente para pequenos agricultores e comunidades rurais. Em muitas regiões, o mel e seus derivados (própolis, pólen, cera, geleia real) complementam a renda de produtores que também lidam com outras atividades agrícolas. Indicadores ambientais, a atividade apícola promove a conservação da flora nativa, pois as abelhas dependem de uma vegetação diversificada para se alimentar e produzir mel. Isso incentiva práticas agrícolas mais sustentáveis e a proteção de ecossistemas naturais e, indicadores sociais, a apicultura oferece

uma oportunidade de geração de emprego em áreas rurais, muitas vezes sendo uma atividade complementar à agricultura tradicional.

A metodologia do presente trabalho, permite compreender de que maneira a apicultura vem impactando as mulheres apicultoras e quais são os principais gargalos da desta cadeia sob a ótica feminina, isso envolve discutir a eficiência produtiva e os desafios enfrentados pelas apicultoras, além de examinar como o apoio técnico e programas de capacitação podem transformar essa atividade em uma ferramenta ainda mais poderosa para o desenvolvimento socioeconômico da região.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil ocupa a posição de 6º maior produtor de mel do mundo, mas ainda existe um grande potencial a ser explorado, já que o Brasil possui flora e clima favoráveis, sendo o 5º maior exportador (FAO, 2021). O mel já vem sendo usado pela humanidade há mais de 10 mil anos, como alimento, tratamentos terapêuticos e cosméticos, seja como alimento ou até mesmo em tratamentos médicos (AGNOL, 2022).

Rocha, (2021) aponta como no trabalho rural ainda existe uma falta de atenção ao papel desenvolvido pelas mulheres, o que provavelmente é resultado de um histórico de desvalorização no âmbito político e social. As mulheres desempenham papel de fundamental importância em suas famílias e comunidades, representam um elemento importante ao desenvolvimento local, além do trabalho doméstico, as mulheres rurais também se envolvem em atividades produtivas, trabalhos sociais e comunitários, o que é pouco valorizado (GUIMARÃES, QUIRINO, 2017).

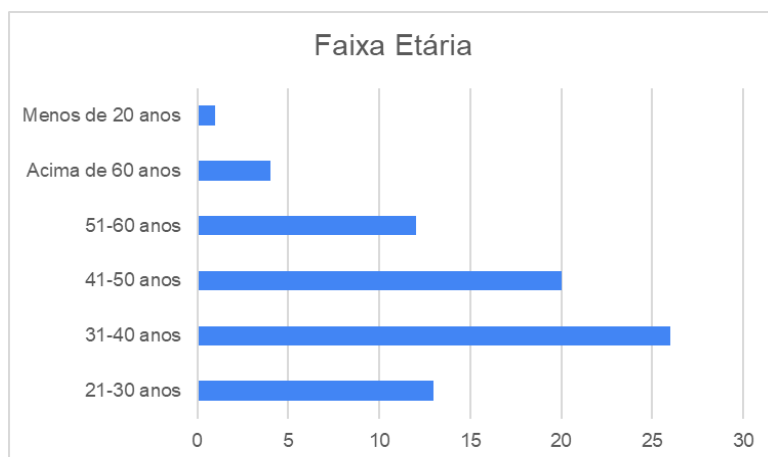
Ao realizar o seu trabalho com mulheres apicultoras, Rocha, (2021) concluiu que a renda advinda da apicultura representava maior liberdade financeira para as mulheres, estando associado ao bem-estar das suas famílias, sendo que, a participação de mulheres nas associações, projetos e cooperativas vem sendo incentivada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário pré-estruturado teve como objetivo caracterizar o perfil das mulheres apicultoras e compreender os principais desafios enfrentados nesse contexto. Os resultados indicaram que a maioria das mulheres está na faixa etária entre 31 e 50 anos (imagem 01), embora também tenha sido identificada uma presença significativa de jovens, evidenciando o

potencial de renovação geracional na atividade. A apicultura se mostrou uma prática relevante para a promoção da sucessão rural, contribuindo para a manutenção das famílias no campo e fomentando o desenvolvimento socioeconômico local. Além disso, o estudo destacou a importância da atividade como uma alternativa de renda sustentável e uma oportunidade de valorização do papel feminino no meio rural.

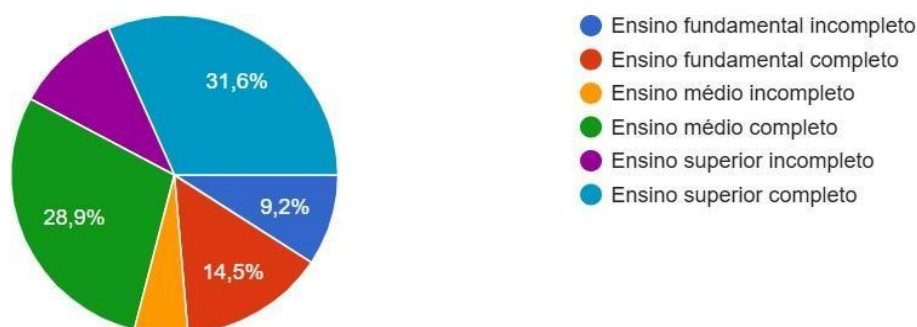
Imagem 01: Faixa etária do público estudado.



Fonte: A própria pesquisa.

Quando analisamos o nível de escolaridade (conforme apresentado na imagem 02), constatamos que mais de 50% das mulheres possuem um grau de escolaridade superior ao Ensino Médio. Esse dado sugere que as mulheres envolvidas na área estão investindo ativamente em sua formação, demonstrando um esforço contínuo em se capacitar e adquirir conhecimentos relevantes para sua atuação. Essa busca por qualificação pode refletir tanto o interesse em superar desafios do setor quanto a intenção de se destacar em um mercado cada vez mais competitivo e exigente.

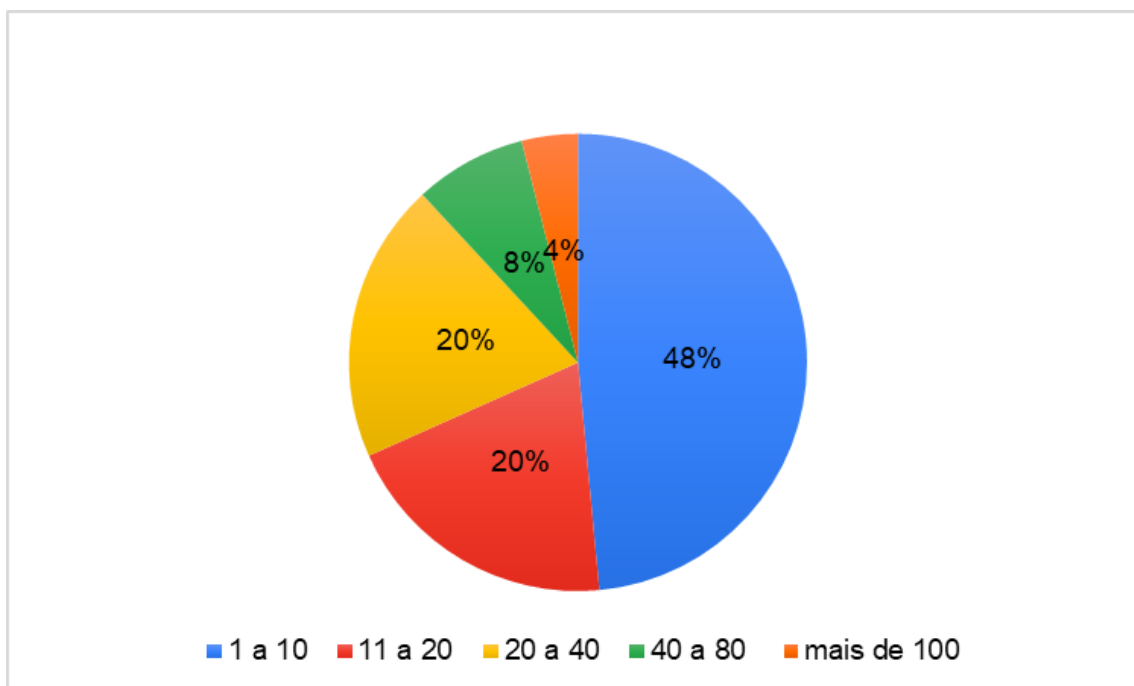
Imagem 02: Grau de escolaridade. Fonte: A própria pesquisa.



Fonte: A própria pesquisa.

Ao analisarmos a quantidade de colmeias (imagem 03), observa-se que uma parcela significativa das apicultoras possui até 10 colmeias. Esse dado indica que a apicultura, para muitas delas, pode estar associada a uma atividade em pequena escala, frequentemente complementando outras fontes de renda ou funcionando como um empreendimento inicial. Essa realidade também pode estar relacionada a fatores como acesso limitado a recursos financeiros, infraestrutura ou assistência técnica, que dificultam a expansão da atividade. Contudo, esse cenário evidencia um potencial de crescimento no setor, especialmente se forem implementadas políticas de incentivo e capacitação que promovam o aumento da escala produtiva e o fortalecimento das apicultoras como protagonistas no mercado.

Imagem 03: Número de colmeias.

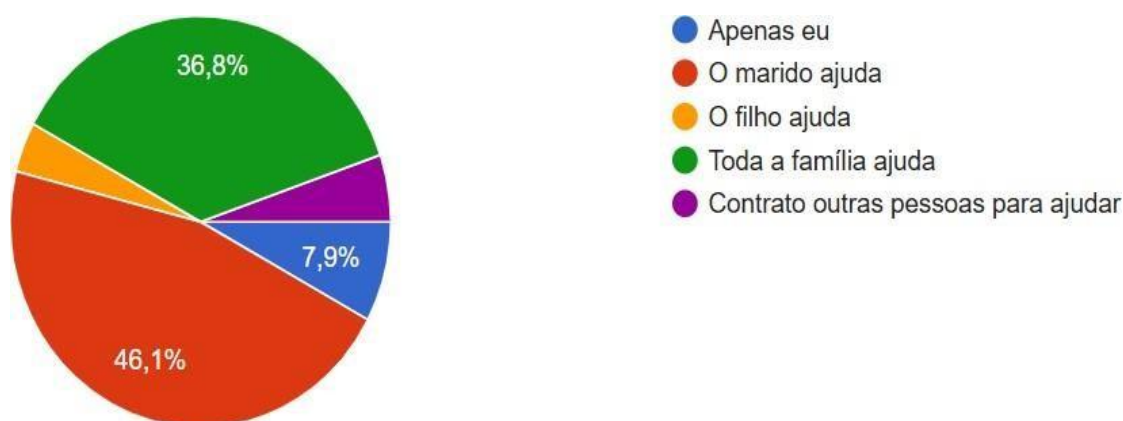


Fonte: A própria pesquisa.

Quando questionadas sobre a mão de obra (imagem 05), a grande maioria das apicultoras relatou contar com o apoio de familiares, especialmente maridos e filhos, para a realização das atividades relacionadas à apicultura. Essa dinâmica familiar ressalta a importância do trabalho colaborativo no desenvolvimento da atividade, mas também evidencia o papel central das mulheres como gestoras e líderes nesse contexto. Além disso, destaca-se a influência das apicultoras no processo de sucessão, pois sua atuação e envolvimento direto no setor contribuem para despertar o interesse das novas gerações e fomentar a continuidade da apicultura nas famílias. Esse protagonismo feminino não apenas fortalece os laços familiares,

mas também reforça a relevância das mulheres como agentes de mudança, capazes de moldar um futuro mais sustentável e inclusivo para a apicultura.

Imagem 04: Mão de obra e ajuda na atividade



. Fonte: A própria pesquisa.

Quando questionadas sobre as condições de venda do produto (Imagem 05), observou-se que 29% das mulheres comercializam o mel in natura, porém sem possuir uma marca própria. Outros 31% declararam ter uma marca própria, mas sem o selo de inspeção, enquanto apenas 7% das apicultoras entrevistadas vendem o mel com marca própria e devidamente inspecionada, garantindo maior valor agregado ao produto.

Um aspecto preocupante é que 14% das mulheres ainda dependem da comercialização por meio de atravessadores, o que reduz significativamente o valor final recebido pelo produtor, comprometendo a rentabilidade da atividade. Esse panorama evidencia a necessidade de políticas públicas e iniciativas privadas que promovam a formalização, o fortalecimento de marcas próprias e a obtenção de selos de qualidade, fatores essenciais para aumentar a competitividade e a valorização do mel no mercado, além de fomentar a autonomia econômica das apicultoras.

Imagem 05: Mão de obra e ajuda na atividade.



Fonte: A própria pesquisa.

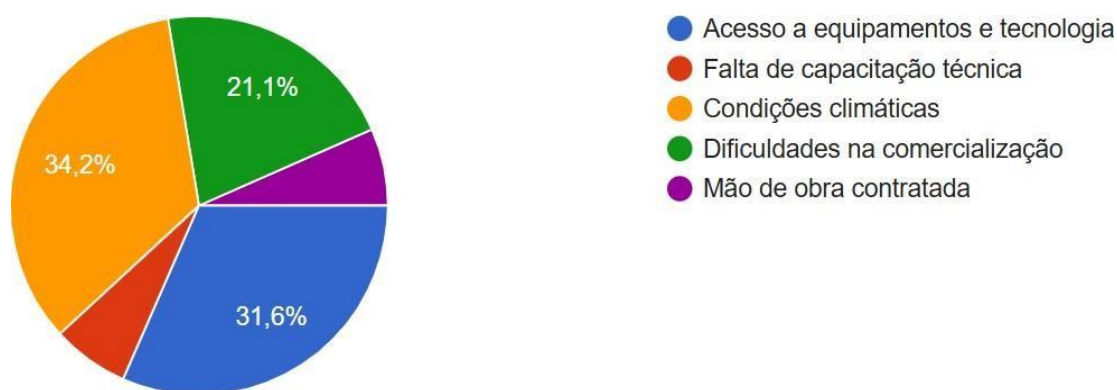
Os derivados do mel são produtos obtidos a partir do mel ou em combinação com ele, aproveitando suas propriedades naturais para diversas finalidades, como alimentação, saúde e cosméticos. Eles incluem itens como própolis, geleia real, cera de abelha, hidromel e vinagre de mel, entre outros, que possuem alto valor agregado devido às suas múltiplas aplicações e benefícios reconhecidos.

Entretanto, mais da metade das apicultoras entrevistadas relataram não produzir nenhum derivado a partir do mel, limitando-se à comercialização do produto in natura. Essa realidade reflete um potencial subaproveitado no setor, pois a produção de derivados não apenas aumenta a rentabilidade, mas também diversifica as fontes de renda e fortalece a posição das apicultoras no mercado. A ampliação desse cenário exige iniciativas voltadas à capacitação, acesso a tecnologias e incentivo à inovação, permitindo que mais mulheres agreguem valor ao mel e consolidem sua autonomia econômica.

Além das informações obtidas por meio das enquetes, as apicultoras destacaram diversos desafios que impactam diretamente a condução da atividade (imagem 6) . Entre os principais, estão o acesso limitado a equipamentos e tecnologias modernas, indispensáveis para otimizar a produção e garantir maior eficiência. Outro ponto crítico mencionado foi a influência das condições climáticas, que afetam a disponibilidade de flora apícola e, consequentemente, a produção de mel. Além disso, muitas apicultoras enfrentam dificuldades na comercialização, seja pela falta de canais de venda diretos, pela dependência de atravessadores ou pela ausência de estratégias de marketing que valorizem o produto. Esses fatores, combinados, representam barreiras significativas ao desenvolvimento da apicultura, evidenciando a necessidade de

suporte técnico, políticas de incentivo e iniciativas que promovam a resiliência e a sustentabilidade da atividade.

Imagem 06: Principais desafios da atividade.



Fonte: A própria pesquisa.

As apicultoras também apontaram outros desafios relacionados a questões técnicas, à valorização do produto e ao fortalecimento da cadeia produtiva. Entre esses, destacou-se a necessidade de conscientização dos consumidores sobre as propriedades físico-químicas do mel e seus derivados. Muitos consumidores ainda têm conhecimento limitado sobre a autenticidade, qualidade e os benefícios desses produtos, o que compromete a valorização do mel no mercado e dificulta a competitividade das apicultoras. Essa lacuna de informação não apenas reduz o potencial de comercialização direta, como também perpetua a dependência de intermediários que pagam preços inferiores. Além disso, a falta de estratégias de marketing e divulgação que eduquem o público sobre as particularidades e vantagens do mel e seus derivados é um obstáculo que precisa ser superado para fortalecer a demanda e aumentar o reconhecimento do trabalho das apicultoras dentro da cadeia produtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da cadeia apícola sob a perspectiva das mulheres apicultoras trouxe informações valiosas que podem direcionar ações específicas para atender esse público. Ficou evidente que as mulheres desempenham um papel essencial na atividade, especialmente na promoção da sucessão rural e no fortalecimento das bases familiares, contribuindo para a sustentabilidade social e econômica do setor.

O presente trabalho permitiu identificar os principais gargalos enfrentados pelas apicultoras, traçando um diagnóstico detalhado da atividade e do perfil socioeconômico das mulheres envolvidas, considerando particularidades regionais. O estudo também realizou um comparativo entre o cenário apícola no Norte de Minas Gerais e nos territórios rurais da Bahia, evidenciando semelhanças e diferenças no desenvolvimento da atividade em cada localidade.

Além disso, os resultados visam embasar a formulação de políticas públicas que posicionem a apicultura como uma alternativa viável, tanto economicamente quanto ambientalmente, promovendo resiliência e sustentabilidade. Essas propostas buscam estimular a inclusão social das mulheres no setor, fortalecendo seu protagonismo, e incentivar a integração entre os diferentes atores da cadeia produtiva, fomentando um desenvolvimento mais equitativo e integrado da apicultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNOL, A. D., Produção de mel no Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/colunistas/coluna/producao-de-mel-no-brasil_469607.html>. Acesso em: 24 out. 2024.

GUIMARÃES, Soraia de Mello; QUIRINO, Raquel. A divisão sexual do trabalho e as relações de gênero no meio rural. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATIONS OF THE UNITED NATIONS – FAO DATABASE. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data>>. Acesso em 24 out. 2024.

ROCHA, C. V. Abelhas Rainhas: Um Estudo Sobre a Apicultura com Mulheres Rurais no Norte de Minas Gerais. 2021. 1–68 f. Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <Produção de Mel de abelha na Bahia | IBGE> . Acesso em: 24 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS EXPORTADORES DE MEL - ABEMEL. Disponível em: <https://www.brazilletsbee.com.br/2024_06_11_planilha_de_dados_estatisticos_mel_2024.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.